## História do Repertório Coral

## Profa. Dra. Susana Cecilia Igayara-Souza

## Departamento de Música

## ECA-USP

Material didático para estudo: Aula de 26/03/2020

Observação: Em função da pandemia do COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas. A atividade a seguir é um material preparado em substituição à aula que seria dada em 26/03/2020. Trata-se de uma lista de escuta, com breve roteiro, elaborada a partir do texto do regente e compositor britânico John Rutter, discutida em aula presencial anterior.

No início de nosso curso de *História do Repertório Coral: criação, interpretação e recepção* (Departamento de Música da ECA-USP), discutimos a afirmação de John Rutter sobre a abrangência do repertório coral, comparado a outros gêneros musicais. Relembrando:

John Rutter. Apresentação ao livro *The Cambridge companion to choral music.*

Referência:

Rutter, J. Forward. In: De Quadros, André, ed. *The Cambridge companion to choral music.* Cambridge University Press, 2012.

* A música coral tem tanto a história mais longa como a mais globalmente espalhada, comparada com quase qualquer outro gênero musical. A ópera nasceu em Florença no século XVII e até o século XIX foi escrita e apresentada principalmente dentro de um raio de mil milhas do seu nascimento; a música orquestral apareceu na Europa do século XVIII, e a orquestra sinfônica não se cristalizou na presente forma antes do século XIX; a música pop e sua sonoridade eletrônica são produtos da tecnologia do século XX, enraizada na América e em suas fusões étnicas e musicais, antes que fossem copiadas e desenvolvidas em outros lugares.
* Contraste isso com o programa de um recital que eu ouvi recentemente por um coro universitário americano no Carnegie Hall, em Nova York. Ele abriu com um canto gregoriano de mil anos de idade, caminhou pela polifonia da Renascença de Lassus e Victoria, passou por algumas canções corais de Brahms e por música litúrgica russa a caminho do Agnus Dei de Barber, cruzou o Pacífico para um grupo de canções folclóricas japonesas e viajou de volta para um finale de spirituals americanos. Os jovens performers e seu regente estavam perfeitamente à vontade com essa viagem musical pelo tempo e espaço, e eu me vi maravilhado com a natureza global da música coral de hoje. (Rutter, 2012, xiii)

Baseada nessa reflexão, elaborei uma playlist no YouTube com exemplos citados por Rutter, para que vocês possam aproveitar a reflexão do regente e compositor conhecendo os exemplos que ele traz e podendo entender esse sentido de abrangência do repertório que é comentado. Neste exercício, ao contrário do exemplo do mesmo coro universitário que cantava esse abrangente repertório, aproveito para apresentar distintos perfis de coros e de estilos de performance.

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLz1HVcZkmfpudedanC1MHDAAb4OpUY-Jn>

1-2. Gregoriano

Rutter começa citando o canto gregoriano, o canto monódico da igreja cristã que foi também a base do desenvolvimento da polifonia da música religiosa ocidental, como iremos ver em outras aulas.

Escolhi dois exemplos com vídeos sincronizados com as melodias em notação quadrada. Como exercício (que faríamos em uma aula presencial), peço que procurem ouvir o solista e cantar junto com o coro no Kyrie. Esse repertório, que foi sendo reunido desde o século IV, é conhecido pela numeração (Exemplo: Missa XIV).

O segundo exemplo é um *Sanctus*, uma das partes do Ordinário da Missa (partes fixas), composto pelos cantos do *Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus/Benedictus, Agnus Dei.* Aqui fica claro o estilo recitativo e é fácil acompanhar a notação, com neumas fáceis de serem interpretados (veremos aspectos da notação neumática mais adiante em nosso curso).

3. Lassus (Orlando di Lasso, c. 1532-1594)

Como exemplo da polifonia renascentista, Rutter cita Orlando di Lasso e Tomás Luís de Victoria. Escolhi, da imensa, diversificada e excelente obra de Orlando di Lasso, o moteto *Timor et Tremor (Temor e Tremor)*, publicado na Antologia *Thesaurus musicus*.

Um dos mais comentados motetos de Lassus, é um exemplo do uso do cromatismo em sua obra madura. A gravação é do *The Sixteen*, grupo especializado em música do renascimento, dirigido por Harry Christopher. A discografia do grupo pode ser vista em <https://thesixteenshop.com/collections/the-sixteens-recordings>.

4. Tomás Luís de Victoria (1548-1611)

Escolhi como exemplo o vídeo do coro *Cambridge Singers*, regido por John Rutter (o autor do texto que inspirou esta playlist). A sonoridade do grupo, caracterizada por sua homogeneidade e suavidade, pode ser percebida nesta obra de Victoria, o compositor mais proeminente da contra-reforma na Espanha.

5-6. Johannes Brahms (1833-1897)

Brahms, que atuou profissionalmente como regente de coro, é autor de uma vasta obra coral, para coro misto, coro feminino, coro e orquestra. O exemplo que escolhi é do conjunto das valsas de amor, *Liebeslieder Walzer*, para coro ou quarteto vocal e piano a 4 mãos. Apresento duas versões: uma por um coro universitário, e outra na versão para quarteto vocal e piano a 4 mãos (gravação antiga com cantores referenciais do repertório romântico alemão). A comparação entre as duas possibilidades de performance faz pensarmos nos diversos perfis de público praticante da música de câmara no século XIX. (É interessante notar que o programa comentado por Rutter não traz exemplos do barroco e do classicismo, em que o repertório coral mais representativo é formado por obras com acompanhamento de conjunto instrumental ou orquestra).

7. Repertório litúrgico russo

Escolhi a Liturgia de São João Crisóstomo, de Tchaikovsky (1840-1893). Para quem não conhece a obra coral do compositor e tem por referência da obra de Tchaikovsky as sinfonias e balés, esta obra pode ser uma grande surpresa. Se não for possível ouvir completa, escolha o seguinte momento: [00:43:25](https://www.youtube.com/watch?v=DmM4i7rj_3g&list=PLz1HVcZkmfpudedanC1MHDAAb4OpUY-Jn&t=2605s) Liturgy of St. John Chrysostom, Op. 41: Our Father

Este Pai Nosso é muito interpretado como uma peça solta em concertos corais. A música litúrgica russa é cantada *a cappella*, sem acompanhamento instrumental, como parte dos princípios religiosos. A voz e o texto são os elementos essenciais.

8. Samuel Barber (1910-1981)

Barber escreveu seu *Adagio* para cordas como segundo movimento do Quarteto op. 11, em 1936. O *Adagio* é uma das obras mais conhecidas do compositore existem arranjos para diversas formações. Em 1967, o próprio compositor fez uma transcrição para coro, com o texto do *Agnus Dei* (que faz parte do Ordinário da Missa). A obra é um desafio para a performance coral. A gravação que escolhi é uma produção em vídeo do coro francês *Accentus*, regido pela maestrina Laurence Equilbey. Incluí um exemplo da versão para cordas. Como é muito conhecida e há diversas lindas gravações, escolhi um vídeo de ensaio do lendário regente Leopold Stokovsky com a *American Symphony Orchestra*, em que ficam claras suas concepções de sonoridade. Podemos comparar os efeitos conseguidos por um conjunto de cordas e um grupo vocal.

9-10. Canções folclóricas japonesas

Escolhi duas canções folclóricas muito conhecidas. *Hotaru koi,* em arranjo de Ro Ogura para vozes iguais (há no YouTube diversas gravações como coros infantis de meninos e meninas e também com coros femininos). Esta performance explora um efeito cênico.

A outra canção é *Sakura*, em um elaborado arranjo do compositor japonês Toru Takemitsu (1930-1996), que trabalhou aspectos da música tradicional e da composição ocidental.

11-13. Spirituals

Os *Spirituals* norte-americanos são um repertório rico, com arranjos em todos os níveis de dificuldade. Esse repertório cantado inicialmente pelos negros escravizados é um símbolo da população negra americana e de sua luta por igualdade contra o preconceito e a segregação. Selecionei 3 exemplos de performances de *Spirituals*.

O primeiro exemplo é uma gravação do *Robert Shaw Chorale*. Robert Shaw foi um dos mais influentes regentes corais norte-americanos. Como liderança musical, Shaw (que era um homem branco) valorizou esse repertório como repertório nacional americano e ajudou à sua difusão.

O segundo exemplo é uma gravação histórica de 1909 do *Fisk Jubille Singers,* o primeiro grupo coral de negros a conseguir uma carreira artística internacional. Ligados à *Fisk University, o* grupo tem uma história que remonta a 1871. Para saber mais, veja <http://fiskjubileesingers.org/about-the-singers/>

O último exemplo de *spirituals* e desta playlist é um arranjo de Rob Dietz para *Wade in the water*. É um coro universitário e traz uma versão como solista e coro.